fui e assim fazer com satisfação parte deste mundo lúdico juntamente com eles proporcionando momentos ricos de experiências. Relembrando que algumas dessas crianças vivem realidades com muita dificuldade de acesso, então que possamos oportunizar para as que tiveram a chance e o privilégio de ingressarem o prazer de viver, brincar, criar e sonhar. Pois o brincar é a principal atividade da criança, então precisamos proporcionar ricos momentos onde elas possam ter tempo de qualidade e incentivo para que continuem interagindo, expressando-se e comunicando com seu mundo interior. Na busca de uma educação de qualidade continuarei os estudos para melhor atender os bebês e crianças tendo este olha do quão fundamental é a ludicidade na vida de todos.

Durante o estudo e pesquisa encontrei muitas ligações entre os autores, como se fosse uma teia de idéias que se correlacionaram e foram tecendo este artigo no qual finalizo com o seguinte trecho.

O brincar na teoria de Winnicott é proporcionar a criança a um ambiente afetivo e seguro, pois o brincar, a criança precisa se sentir em segurança e relaxada, respeitar a sua capacidade de criar na brincadeira; isso não significa deixar de compartilhar dessa brincadeira, que vem a enriquecê-la e não se constitua na imposição do nosso brincar sobre aquele da criança (CARVALHO, 2005, p.47).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, 1995, p.11

Almeida 2008, p.34

ALMEIDA, 2014, p.41

Andrade 2011, p.61

Amâncio e Amâncio 2015, p. 1

BNCC, p.36

BRASIL, 2018, p. 42

CARVALHO, 2005, p.47

Dalla Valle, 2010, p.22

ECA INCISO IV DO ARTIGO 16 E ARTIGO 53 DA LEI Nº 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990

Elza Santos, 2011, p. 24

Fantacholi [s/d], p. 5

FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3

Kenebel 2014, p 278

KISHIMOTO, 1996, p.146 KISHIMOTO, 2008 p.24-27 KLEIN, 2015.

Lei de Diretrizes e Bases a Educação, no Art. 29

LEI Nº 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990, CITA: ART.16 IV E ART. 53 MEYER, 2008, p. 22.

Negrine 1994, p.19

OLIVIER, 2003, p. 23-24

Pereira, 2002, p. 17

Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p.25)

Ribeiro 2013, p.1

Souza 2015, p.1

Wajskop, 1995, p.68

Vygotsky, 1989, p.42 .

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ESCOLA

RUBIA MARA REQUENA DOS SANTOS

RESUMO

O presente trabalho pretende levar à reflexão sobre a importância da Gestão na implantação e implementação de um projeto de tecnologia na Escola. Apresentaremos as principais atribuições do Gestor e do professor nesse processo. Também mostraremos o papel do aluno. Assunto complexo, mas extremamente necessário para que ocorra a transformação que a Escola tanto necessita para acompanhar a nova Sociedade globalizada e ocorra a evolução do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do século XXI.

Palavras-chave: Tecnologia, TICs, Gestor, Professor, Projeto.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the importance of management in the implementation and implementation of a technology project at school. Presented as the main attributions of the Manager and the teacher in this process. Also show the student's role. This is a complex but extremely necessary subject to conceal and transform the school, which is so necessary to accompany a new globalized society and to occur in the evolution of the teaching-learning process of 21st century students.

Keywords: Technology, ICT, Manager, TeAcher, Project.

INTRODUÇÃO

Não é novidade para ninguém que o aluno do século XXI é diferente do aluno do século XX. A Sociedade vem evoluindo de uma forma bem rápida, mas a Escola não está acompanhado a mesma velocidade. Algumas pessoas dizem, inclusive, que a Escola ainda está no século XIX.

A pergunta que não quer calar é exatamente essa: Como ensinar alunos conectados em uma Escola que ainda está "engatinhando" no assunto tecnologia?

Esse é o maior desafio que os gestores e coordenadores estão enfrentando. Eles precisam cuidar para que o aluno seja crítico, construtor do seu conhecimento e ao mesmo tempo precisam lidar com uma gama de professores com interesses muito diferentes, desde aqueles que gostam das tecnologias e as utilizam diariamente até aqueles que não sabem usar e nem querem aprender porque acreditam que nunca precisaram e não será agora que precisarão.

A inclusão da tecnologia não é um fim em si mesma, também precisa ser vista como ferramenta capaz de favorecer a inclusão social e o exercício da cidadania. Sabemos que a implantação da tecnologia é um processo sem volta e que vai expandir cada vez mais. A Escola, por tudo que representa na vida das crianças é a grande responsável por familiarizar o uso das TICs., pois ela tem o poder de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Os desafios aqui colocados, passam a exigir também profissionais comprometidos com a sua prática pedagógica.

Cabe à Gestão Escolar, em conjunto com a Coordenação Pedagógica e o apoio do grupo de Professores, demais funcionários e estudantes, encarar esses desafios para que as práticas tecnológicas possam sair do plano ideal e passar a fazer parte do cotidiano escolar como um plano real.

DESENVOLVIMENTO

O uso das tecnologias de informação

O uso da tecnologia na escola é muito positivo, mas, como tudo, também apresenta um lado negativo. É preciso deixar claro que as TICs em si, sozinhas não podem fazer "milagres". Há limites e possibilidades para o seu uso nas escolas.

É importante que os responsáveis pela implantação tenham claro seu público-alvo, as necessidades que eles têm, seus conhecimentos prévios, a adequação etária e vários outros itens, pois as TICs mal direcionadas, podem não trazer nenhum resultado satisfatório.

Segundo Belloni (2001) as características das TICs são simulação, virtualidade, acessibilidade, superabundância e extrema diversidade de informação.

Ela favorece a expansão da gestão democrática, ajuda a desenvolver o trabalho em equipe, favorece o diálogo entre a comunidade e a escola, enfim, promove conhecimento.

As Redes Colaborativas de aprendizagem estimulam a produção de novos conhecimentos. Estimulam discussões e troca de conhecimentos entre pessoas unidas por problemas comuns e favorece que essas mesmas pessoas, muitas vezes em ambientes diferentes, possam trocar informações e trabalhar juntas para encontrar alternativas na resolução de seus problemas.

Para que seja bem utilizada é importante que os profissionais envolvidos, principalmente os professores, estejam em constante formação e atualização pois a tecnologia avança muito rápido e o conhecimento se torna obsoleto muito rapidamente.

Enfim, as TICs contribuem para expandir o acesso à informação e promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem o que possibilita que seus alunos tenham uma nova relação com o saber se tornando protagonistas do seu próprio conhecimento e o professor assumindo o seu papel de mediador. Gestão e comunidades devem se unir e se envolvem diretamente na transformação da escola. Juntos devem saber identificar os problemas e necessidades institucionais a que estão inseridos e buscar alternativas com as TICs.

Assim, deve acontecer a implantação e implementação, com planejamento, cuidado e acompanhamento de todo o processo, esses cuidados sendo tomados, as chances de sucesso serão muito maiores.

O papel da Escola

A Escola pode ser estática ou não. Pode se fechar para as mudanças e

continuar com o ensino tradicional ou pode ser um espaço estimulante e em constante transformação e construção.

A inserção das TICs pode ser o estopim para essas mudanças. É importante que fique claro que essas alterações podem gerar conflitos e ser criadora de resistência e rejeição às mudanças. Claro que também há problemas com a tecnologia, muitas vezes, quando mais estamos precisando, ela nos deixa na mão. Pode ser um computador que não funciona, uma internet que "cai", um software que deixa de funcionar, uma falta de energia, enfim, vários problemas podem acontecer, mas não são motivo suficiente para que sejam afastados dos alunos perante a quantidade de benefícios que ela pode trazer.

A princípio, a tecnologia foi inserida na secretaria, principalmente para "guardar"

dados, posteriormente passou a atender os assuntos administrativos. À medida que o tempo foi passando, o computador invadiu a sala de aula, primeiro como complemento de aulas ou aulas adicionais, depois surgia a Sala de informática e os Projetos extraclasse que popularizaram bastante o seu uso.

Hoje, há escolas em que cada aluno já faz uso das TICs em todas as aulas, seja em computador, tablet ou até do seu próprio celular. Algumas possuem lousas interativas e outros recursos que facilitam o aprendizado.

É importante que a escola esteja aberta às inovações e não tenha medo de perder o seu papel porque isso não vai acontecer. A expansão da tecnologia é um fenômeno natural, que está afetando toda a Sociedade e a Escola, pela importância que tem na vida das crianças, não pode ficar de fora.

Papel da Gestão Escolar

Quando se fala em Gestão, sabemos que nem tudo são flores, é certo que haverá dificuldades, afinal, é muito difícil atender diversos tipos de pessoas com necessidades diferentes. Trabalhar a equidade é um dos maiores desafios dos gestores, juntamente com a formação de alunos críticos e conscientes. Cabe ao gestor trabalhar para mobilizar os participantes na busca pelos seus objetivos. Deve levar em conta as especificidades da sua escola e sua constituição histórica, cultural e social respeitando os Princípios da escola democrática (LDB).

Segundo Almeida, 2009 o "gestor deve tornar utilizáveis os recursos". Ele precisa dispor dos recursos tecnológicos e articular os setores da Escola, não só o pedagógico, mas também a administração e o financeiro, enfim, todos os setores para promover o funcionamento necessário, pois as TICs podem ser responsáveis por potencializar vários processos, entre eles o de ensinoaprendizagem.

É importante que o Gestor estimule um ambiente de coparticipação coletivo e democrático. Estimule a formação dos professores para transformar sua prática e a escola, impactando efetivamente na aprendizagem dos alunos na cultura digital.

O papel da Coordenação Pedagógica

O Coordenador Pedagógico é um profissional essencial neste cenário. Ele deve refletir sobre a importância da construção de propostas de intervenção no ambiente educacional e quanto o uso das tecnologias podem ajudar para que a meta da melhora do ensino possa ser atingida.

Ele deve ser o responsável por orientar os professores e acompanhar a utilização dos alunos no uso pedagógico das TICs.

Cabe ao coordenador também, promover reuniões com professores e demais funcionários para que ocorra o melhor desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem por meio da confecção de Planos de Aula ou Planos de Ação que devem ser elaborados de acordo com o estudo das necessidades apresentadas pelos estudantes da escola.

As formações devem ser com diferentes objetivos, ensinar o básico para quem não sabe nada, mostrar o uso dos mais diversos recursos, fazer sugestões de diferentes softwares educacionais, mostrar sites com conteúdo pedagógico, enfim, devem ser diversificados para que não se passe a impressão de que tudo precisa sempre ser feito da mesma forma por todos. Promover a troca de experiências entre os docentes também pode ser uma boa solução porque ao mostrar boas práticas, o professor pode estimular os colegas a tentar novas possibilidades. Essas práticas podem e devem ser estimuladas pelo Coordenador Pedagógico.

O papel do professor

O primeiro ponto que se deve levar em consideração em relação ao Professor é que ele deve olhar para a própria prática. Deve ser um profissional capaz de aliar tecnologias e suas metodologias abordando a realidade e favorecer o ensino significativo.

O professor precisa ter conhecimento dos meios de informação, conhecimento pedagógico, saber integrar as tecnologias com propostas pedagógicas e fazer o gerenciamento dos recursos tecnológicos e físicos e, principalmente, interagir com o aluno.

Deve levar em consideração o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto a ser estudado e sua familiaridade com a informática para definir a Prática Pedagógica mais adequada para trabalhar com suas turmas. Entre as práticas pedagógicas inovadoras que estão surgindo e apresentando bons resultados estão a Sala de aula invertida, o Ensino Híbrido, o Ensino Baseado em Projetos e algumas outras práticas que podem e devem fazer parte do cotidiano escolar.

Além das novas práticas, há também recursos educacionais digitais como softwares, plataformas e hardware (de lousa eletrônica, projetos, tela interativa, ferramentas maker, kit de robótica e impressora 3D) que também auxiliam e estimulam nas práticas das aulas com as TICS. Há muitos recursos, desde editores de texto e vídeo até a realidade virtual. O importante é deixar bem claro que não há recurso melhor ou pior, o importante é que seja alinhado às práticas pedagógicas da escola, seja adequado a idade e ao nível de conhecimento de informática dos seus alunos e disponíveis para uso, tanto pelo professor que precisa preparar a sua

aula, como pelos alunos que o utilizarão.

Por fim, um professor do século XXI deve ter várias competências, entre elas a crítica a sua prática pedagógica, testar novos meios de avaliação, saber trabalhar com a equidade, dando atendimento diferenciado aos alunos que necessitam, saber trabalhar com responsabilidade e segurança no meio digital e estimular que seus alunos façam o mesmo e, principalmente saber se comunicar, compartilhar e se desenvolver para assim, estimular todos a sua volta para que façam o mesmo e utilizem as TICs não como uma coisa necessária que veio para atrapalhar e sim, tirar proveito do que ela tem de bom e poder trabalhar com elas como um eixo norteador que é o principal objetivo do uso das TICs na Escola.

O papel dos alunos

O processo de implantação de tecnologia na escola mostra que é necessário aprender a lidar com um novo acesso á informação. Antes da tecnologia, o professor era o único que tinha o "poder" de responder as dúvidas, hoje, o Google pode nos mostrar o que quisermos apenas com alguns cliques.

A escola deve preparar o aluno para que ele tenha condições de ampliar este seu conhecimento, sem desmerecer o conhecimento que seu professor ou outro colega, possua sobre o tema.

Os estudantes precisam entender que há vários olhares para um mesmo tema e que o certo e o errado podem ser somente um pontapé para uma discussão.

Como muitas vezes o aluno pode não estar preparado para essas considerações, percebe-se a importância do professor ou mesmo do coordenador pois somente eles poderão dar o "norte" para que o aluno consiga tirar suas próprias conclusões sobre suas pesquisas.

O estudante deve ter direito a utilizar a tecnologia no ambiente escolar porque este acesso promove condições de êxito nos seus estudos, mas ele também precisa estar ciente da sua responsabilidade como cidadão e consciente das suas ações na sociedade em que ele habita. È importante que os pais e responsáveis também sejam inseridos nesse processo pois toda a sociedade pode ser beneficiada com a melhora dos índices escolares.

Ninguém tem dúvida de que as TICs podem ajudar alunos e professores nos seus estudos acadêmicos. Cabe a todos utilizar os meios com responsabilidade.

Etapas da implantação e implementação de um projeto

Para Tajira (2007), a implantação e a implementação de um projeto necessitam passar por uma série de fases.

A primeira é o diagnóstico tecnológico da escola, do professor e do aluno. Em seguida, deve ser feito um plano de ação para definir como o trabalho será feito.

O próximo passo é a capacitação dos docentes. Não há implantação com sucesso se os docentes não tiverem suficientemente envolvidos. Gestão, Coordenação e professores devem se engajar para conhecimento e pesquisa de softwares que atendam o seu público-alvo.

Quando essas fases estiverem definidas, aí sim, é hora da elaboração do projeto com uso da tecnologia. Projeto definido, deve-se trabalhar a implantação com a ajuda de todos os membros envolvidos.

É importante que após a execução do Projeto exista uma avaliação para saber o que funcionou e o que ainda precisa de ajustes. Após essa avaliação, deve-se fazer um replanejamento para assim, conseguir atingir os objetivos propostos.

Devemos deixar claro que o Projeto tem o objetivo de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, mas como todas as coisas, pode apresentar falhas. O importante não é somente os resultados alcançados com o Projeto. Devemos dar mais importância ao trabalho em si, na utilização dos recursos disponíveis, no questionamento dos objetivos, devemos avaliar as virtudes e limitações dos recursos. Avaliar o que foi bom e ruim. Somente com o uso e análise críticas das situações é que conseguiremos progredir. Planejar e Replanejar é necessário e só assim existirá a melhora na implantação de novos Projetos. Somente a prática trará a perfeição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não nos resta nenhuma dúvida de que é necessário se refletir a respeito da implantação tecnológica e que é necessário que a geração de estudantes que frequenta a escola no momento seja preparada para usufruir dos benefícios que a tecnologia pode trazer para a sociedade. Segundo Santos (2002), será necessário grandes mutações, principalmente a mutação tecnológica que deve ser utilizada democraticamente a serviço do homem. Ainda segundo Santos, as inovações tecnológicas têm produzido transformações na organização social, no trabalho no cotidiano, atingindo assim toda a sociedade e introduzindo mudanças relevantes no conhecimento, na cultura e nas relações de poder.

Partindo-se destes princípios, fica claro que implantar ou implementar um Projeto de inovação tecnológica na Escola pode não ser uma tarefa fácil, aliás, pode até ser bem difícil se não contar com a ajuda de todos os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem